

Viagem ao tempo na Primeira Loja Maçônica da Província de São Paulo

Autor: Lobo de Oliveira

O ano era 2015. Eu, um jovem aprendiz, com apenas cinco meses de iniciação e uma ansiedade enorme pela sessão que estava por vir na noite daquela terça-feira, 17 de novembro.

E você deve se perguntar: Por que ansioso? A resposta é simples. Naquela noite, a Loja Inteligência, a mais antiga oficina do Estado de São Paulo receberia a visita do Grão Mestre Geral em exercício do Grande Oriente do Brasil, o Sapiientíssimo Irmão Barbosa Nunes para a realização de uma palestra.

Seria o meu primeiro contato em uma sessão com uma autoridade maçônica do Grande Oriente do Brasil. Jovem aprendiz, galgando os primeiros passos na arte real, me perguntava durante toda a tarde como seria estar ao lado de valorosos irmãos e como poderia absorver o máximo da experiência que estaria ainda por vir.

Muito pensativo, olhei pela janela do meu trabalho, localizado na região central da cidade, e comecei a observar a movimentação do céu. Percebi que os ventos traziam algumas nuvens escuras. Um sinal claro da natureza de que poderíamos ter chuva ao final do dia.

A tarde foi caindo. Deixei o trabalho e segui para minha casa. Na mesma velocidade que a hora passava, os primeiros pingos de chuva começaram a cair do céu.

Já em minha casa, mesmo com chuva intensa, separei meus paramentos, peguei a minha bolsa e segui para a Loja.

Ao chegar no templo, o clima era de imensa alegria. Assim como eu, diversos irmãos aguardavam ansiosos pela palestra daquela noite. Cunhadas e demais visitantes conversavam enquanto eram aguardadas as presenças ilustres.

Segui em direção a sala dos passos perdidos para, junto de outros irmãos, aguardar a chegada da comitiva do Grande Oriente do Brasil. Nesse momento, a chuva aumentou a sua intensidade e de repente a energia elétrica foi interrompida. A forte chuva que caía sobre Porto Feliz deixou o bairro, onde a Loja está localizada, às escuras.

Foi neste momento que notei uma certa tensão por parte dos demais irmãos, afinal de contas aquela noite era uma noite diferente, com mais um capítulo da Loja Inteligência sendo escrito. Estávamos prestes a receber em nossa oficina uma comitiva do Grande Oriente do Brasil. A pergunta naquele momento era uma só: Como faríamos sem a energia elétrica no local?

A movimentação continuava. Um Irmão foi para fora do templo, olhar para os fios elétricos do poste, apenas para observar pois nada poderia fazer. Outro irmão pegou o celular e tentou, sem sucesso, ligar para a companhia de energia elétrica.

Às escuras, a comitiva do Grande Oriente do Brasil chegou em nossa Loja. A mobilização a partir daquele momento foi para recepcioná-los, mesmo que sem energia elétrica, da melhor forma possível. E foi o que aconteceu, o entusiasmo dos membros do quadro da Loja foi o suficiente para que a recepção fosse calorosa. A falta de luz elétrica não impediu a troca de abraços fraternos e os cumprimentos. Até registros fotográficos, com auxílio dos flashes dos celulares, foram feitos.

A comitiva foi comunicada que a energia havia sido interrompida já há algum tempo. Mais alguns minutos foram aguardados até que foi feita uma sugestão que deu um tom totalmente diferente para aquela noite. A realização da sessão sob luz de velas.

Essa decisão transformou aquela noite especial em uma noite mágica, histórica, emblemática.

A entrada no templo, com as velas acesas nos permitiu realizar uma verdadeira volta ao passado. Uma viagem no tempo, que nos remeteu aos tempos de fundação da Loja Inteligência, comprovadamente a primeira loja maçônica da província de São Paulo, fundada na Vila de Porto Feliz em 19 de agosto de 1831.

Na época, não existia luz elétrica em Porto Feliz. O irmão, pesquisador, historiador e membro do quadro da Loja Inteligência, Reinaldo Crocco Junior, afirma em seus estudos e obras literárias que tanto a reunião de fundação quanto outras reuniões da Inteligência certamente aconteceram sob a luz de pavios acesos em lâmparinas de azeite, já que a energia elétrica chegou a Porto Feliz apenas em 1912.

Como se não bastasse toda aquela emoção, proporcionada pelo clima criado no ambiente com as velas acesas, mais um fato ocorreu ligando ainda mais aquele momento ao passado da Loja Inteligência.

Para surpresa de quem estava presente, a comitiva do Grande Oriente do Brasil, durante a sessão, entregou à Loja Inteligência o título de “Grande Estrela da Distinção Maçônica”, pelos relevantes serviços prestados pela instituição e em homenagem, à época, aos 184 anos de Fundação.

Neste momento não consegui segurar as lágrimas. A emoção tomou conta de mim. Agradei ao Grande Arquiteto do Universo por estar presente naquele momento ímpar e por fazer parte do quadro de obreiros desta oficina, reconhecida como a célula mãe da Maçonaria Paulista e que a partir daquele momento possuía o título de “Grande Estrela da Distinção Maçônica”.

Aquela terça-feira, 17 de novembro de 2015, me mostrou que não existem coincidências. Que tudo que acontece em nossas vidas tem um motivo, um significado. Me mostrou que o aprendizado é contínuo e que, muitas vezes, são nas situações mais adversas que encontramos soluções simples, mas que podem ser transformadoras.